



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E OS REBATIMENTOS NO SERVIÇO SOCIAL

Juliana Carolina Jorge

juliana_carolina_jorge@outlook.com

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Brasil

Priscila Semzezem

priscilasemzezem@hotmail.com

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Brasil

Thaís Gaspar Mendes da Silva

thagaspar@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita

Filho – UNESP.

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O artigo, fruto de pesquisa bibliográfica, tem por objetivo discutir as mudanças no mundo trabalho e suas implicações para a profissão do assistente social. Constitui-se como parte de uma pesquisa que analisa as condições de trabalho dos assistentes sociais inseridos na política de assistência social nos municípios da região de Paranavaí, Paraná - Brasil. O percurso metodológico aponta inicialmente a concepção de trabalho, sua relação com a produção e reprodução das relações sociais e sua especificidade na sociedade capitalista. O trabalho é entendido como elemento constitutivo da produção de bens e valores que constroem a riqueza social e são necessários à sobrevivência humana, contribuindo assim para o desenvolvimento do homem através das relações sociais de produção. Na sociedade capitalista, objetiva a produção de bens necessários à sobrevivência e a obtenção de lucros, assim, ao ampliar sua produção e valorização, o capital produz a invisibilidade do trabalho e banalização do ser humano. Posteriormente, discute as transformações societárias, evidenciadas a partir de 1970, que influenciaram em mudanças nas diversas esferas da sociedade e no mundo do trabalho. A reestruturação produtiva imposta pelo modo capitalista de produção, composta por um sistema ideológico e político de dominação, com contornos do neoliberalismo, privatização do Estado, desregulação dos direitos do trabalho e desmontagem do setor produtivo estatal provocou importantes mudanças no mundo do trabalho e reconfigurações nas políticas sociais, contribuindo para precarização do trabalho e consequentemente precarização socioeconômica e política. Neste período, há uma ofensiva generalizada do capital e do Estado contra a classe trabalhadora, o que incide fortemente sobre as profissões, suas áreas de intervenção, seus suportes de conhecimento e de implementação, suas funcionalidades, etc. Deste modo, partindo-se da premissa de que o Serviço Social é configurado como um tipo de especialização do trabalho coletivo que se encontra inserido na divisão social do trabalho, e sendo o assistente social um trabalhador, sofre também as refrações do mundo do trabalho. Estes, cuja categoria atua majoritariamente como funcionários públicos, na formulação, planejamento e execução de políticas sociais, passam a exercer suas atividades em condições desfavoráveis, desmotivados pelos baixos salários e pela precarização ou perda de direitos do trabalho via contratos temporários, dentre outros elementos. Também, essas transformações que afetam o mundo do trabalho, seus processos e sujeitos provocam redefinições profundas no Estado e nas políticas sociais, desencadeando novas requisições e demandas ao trabalho do assistente social. Assim, torna-se relevante o debate sobre o tema, entendendo que a profissão é tensionada pelo processo de reestruturação produtiva, imposto pelo modo capitalista de produção, e que esse, é um dos agentes responsáveis pela precarização das suas condições de trabalho e pela redefinição das respostas às demandas de trabalho contemporâneas do Serviço Social.

ABSTRACT

The article, the fruit of a bibliographical research, aims to discuss changes in the world of work and its implications for the profession of social worker. It is part of a research that analyzes the working conditions of social workers included in the social assistance policy in the municipalities of Paranavaí, Paraná - Brazil. The methodological course initially aims at the conception of work, its relationship with the production and reproduction of social relations and its specificity in capitalist society. Work is understood as a constituent element of the production of goods and values that



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

build social wealth and are necessary for human survival, thus contributing to the development of man through the social relations of production. In capitalist society, it aims to produce goods necessary for survival and profit-making, thus, by increasing production and valorization, capital produces the invisibility of labor and trivialization of the human being. Subsequently, it discusses the societal transformations, evidenced since 1970, that influenced changes in the various spheres of society and in the world of work. The productive restructuring imposed by the capitalist mode of production, composed of an ideological and political system of domination, along with neoliberalism, privatization of the state, deregulation of labor rights and dismantling of the state productive sector, caused important changes in the world of work and reconfigurations in social policies, contributing to the precariousness of work and consequently socioeconomic and political precariousness. In this period, there is a generalized offensive of capital and the state against the working class, which strongly influences the professions, their areas of intervention, their knowledge and implementation supports, their functionalities, and so on. Thus, starting from the premise that the Social Work is configured as a type of specialization of collective work that is inserted in the social division of labor, and the social worker is a worker, he also suffers the refractions of the world of work. These, whose category acts mainly as civil servants, in the formulation, planning and execution of social policies, begin to carry out their activities under unfavorable conditions, discouraged by the low salaries and the precarization or loss of labor rights through temporary contracts, among other elements. Also, these transformations that affect the world of work, its processes and subjects cause deep redefinitions in the State and in social policies, triggering new demands and demands on the work of the social worker. Thus, the debate on the subject becomes relevant, understanding that the profession is stressed by the process of productive restructuring, imposed by the capitalist mode of production, and that this is one of the agents responsible for the precariousness of their working conditions and the redefinition of the responses to the contemporary work demands of Social Work.

Palavras chaves

Trabalho, Reestruturação Produtiva, Transformações Societárias. Serviço Social.

Keywords

Work, Productive Restructuring, Corporate Transformations. Social service



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho constitui-se como parte de uma pesquisa que analisa as condições de trabalho dos assistentes sociais inseridos na política de assistência social nos municípios da região de Paranavaí, Paraná – Brasil. Tem por objetivo discutir as mudanças no mundo trabalho e suas implicações para a profissão do assistente social.

Partimos do pressuposto que o Serviço Social é configurado como um tipo de especialização do trabalho coletivo inserido da divisão social do trabalho (Iamamoto & Carvalho, 2012). Nesse sentido, compreendemos que o assistente social é um trabalhador, portanto, sofre as refrações do mundo do trabalho, conforme o conjunto de trabalhador.

Neste estudo, portanto, será abordado a concepção de trabalho, sua relação com a produção e reprodução das relações sociais e sua especificidade na sociedade capitalista, em seguida, as transformações societárias, evidenciadas a partir de 1970, que influenciaram em mudanças nas diversas esferas da sociedade e no mundo do trabalho, pois, a reestruturação produtiva imposta pelo modo capitalista de produção, composta por um sistema ideológico e político de dominação, com contornos do neoliberalismo, privatização do Estado, desregulação dos direitos do trabalho e desmontagem do setor produtivo estatal provocou importantes mudanças no mundo do trabalho e reconfigurações nas políticas sociais, o que contribui para precarização do trabalho e consequentemente precarização socioeconômica e política.

Torna-se relevante o debate sobre o tema, pois entende-se que a profissão é tensionada pelo processo de reestruturação produtiva, imposto pelo modo capitalista de produção, e que esse, é um dos agentes responsáveis pela precarização das suas condições de trabalho e pela redefinição das respostas às demandas de trabalho contemporâneas do Serviço Social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

Karl Marx, em sua obra “O capital”, define o trabalho como sendo um “processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza”. Segundo ele, o Trabalho é uma atividade fundante do ser social, e é através deste que o homem satisfaz as suas necessidades transformando a natureza em produtos necessários à sua vida (Marx, 1996, p. 297). Corroborando com Marx, Iamamoto (2007), aponta o Trabalho como o elemento constitutivo do ser social, que o distingue como tal e, portanto, que dispõe de uma centralidade na vida dos homens” (p. 61).

Nessa direção, o trabalho pode ser definido como toda atividade realizada pelo homem que transforma a natureza por meio de sua capacidade de criação. Neste intercâmbio entre - homem e natureza - o ser humano desenvolve sua atividade produtiva, ou seja, se transforma, se auto produz e, ao se relacionar com outros homens, na realização da atividade, estabelece a base das relações sociais. Assim para Marx (1996), o homem “ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza”. Ou seja, ao transformar a natureza, o homem também se transforma, pois, ao transformá-la ela adquire novos conhecimentos e habilidades que antes não possuía (p. 297).

O homem é o único animal que conseguiu constituir o intercâmbio com a natureza, que conseguiu mudar as formas da matéria para satisfazer necessidades vitais. Assim, o homem é um animal que se fez homem através do trabalho, o único que evoluiu, desenvolveu cultura e linguagem. Essa evolução do homem não ocorreu por acaso. Ela ocorreu essencialmente por duas situações: Em primeiro lugar, porque o ser humano ele é o único ser que ao realizar o trabalho projeta antecipadamente em sua mente o resultado a ser obtido. Como resultado do processo de trabalho, o homem “obtem-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente” (Marx, 1996, p. 298).

Entretanto, se nos reportarmos aos processos de trabalho nas sociedades capitalistas, de ordem burguesa, o processo de trabalho como eterna condição natural da vida humana e, por isso, independentemente de qualquer forma de organização social, se torna insuficiente para explicar o domínio do homem sobre a natureza no sistema capitalista, pois este se transforma em um processo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

social de produção, deixando de ser um processo individual entre o homem e a natureza. O trabalho não deve ser analisado apenas pelas suas diferentes formas e ou pelo seu aspecto técnico, mas é preciso levar em conta as relações sociais nas quais ocorre.

O desenvolvimento do capital implica em algumas condições históricas, uma delas é a de que o trabalhador livre deve permitir o intercâmbio da sua força de trabalho por dinheiro, para que o capital possa se reproduzir e valorizar, assim, ocorre a separação do homem dos meios necessários para sua reprodução material. Na relação entre o trabalho assalariado e o capital, o produtor é excluído dos meios de produção necessários à sua reprodução, e precisa vender sua força de trabalho a fim de se reproduzir. “Todo o sistema de produção capitalista repousa no fato de que o trabalhador vende e sua força de trabalho como mercadoria” (Marx, 1985, p. 48).

Assim, o trabalho que antes produzia mercadorias para a satisfação das necessidades vitais do homem ou para a troca passa “de meio de satisfação de necessidades do seu produtor para meio de satisfação de necessidades da reprodução ampliada do capital” (Guerra, 2000, p. 13). Nesse tipo de sociedade, todo o trabalhador o que inclui a categoria profissional dos assistentes sociais, ao vender sua força de trabalho ao capital necessariamente produz a mais valia.

Dessa forma, ao pensarmos em processo de trabalho na sociedade capitalista de produção, devemos pensar em processo de consumo da força de trabalho pelo capitalista. Isso necessariamente nos remete a dois fenômenos que definem todos os trabalhadores das sociedades capitalistas: 1) O trabalhador trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence o seu trabalho; 2) o produto de teu trabalho é de propriedade do capitalismo, não do trabalhador.

Em específico, quando do surgimento do capitalismo monopolista, que se dá na passagem do século XIX para o século XX e que possui como principal objetivo acrescer os lucros através do controle dos mercados, ocorre maior concentração e centralização do capital, o que faz com que o capital se aproprie cada vez mais do trabalho do trabalhador. Nesse cenário, ocorrem as transformações no modo capitalista de produção, que propiciam mudanças na forma de viver em sociedade, como também influenciam em determinações para as profissões, conforme explica Netto (1996) “[...] afetam diretamente o conjunto da vida social e incidem fortemente sobre as profissões,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

suas áreas de intervenção, seus suportes de conhecimento e de implementação, suas funcionalidades, etc.” (p. 87).

Destaca-se que após a Segunda Guerra Mundial e a segunda metade dos anos 1970 capitalismo monopolista viveu sob a égide dos “anos dourados”, marcado pela redução dos impactos da crise, trazendo consigo recessões e não mais depressões (Netto & Braz, 2012). Contudo, a partir de 1970 a onda de crescimentos, começou a apresentar sinais de esgotamento e trouxe consigo a queda das taxas de lucro, a redução do crescimento econômico. Neste momento a onda longa e recessiva que é marcada pelos “anos dourados” torna-se substituída por uma onda recessiva, que inverte a dinâmica capitalista e traz consigo novamente as crises dominantes (Netto & Braz, 2012). Ao se tratar da economia, há uma desaceleração do crescimento, queda rápida das taxas de lucro, aumento dos custos das garantias conquistadas pelos trabalhadores efetivados através dos direitos sociais.

É nesse processo que a crise dos anos 1970 se evidencia, sendo marcada principalmente pelo esgotamento do regime de acumulação capitalista, que era baseada no modo de produção fordista/keynesiano, onde tal produção apresentava a “rigidez” da produção em massa. O capitalismo monopolista altera suas bases de acumulação, tendo por objetivo a sua preservação e reprodução. Adota-se então, o modo de produção “flexível”, apontando, um novo padrão de crescimento, estrategicamente produzido pelo capital, como resposta às “ondas longas e recessivas”, caracterizando-se em reajustes e reconversões que provocaram o contexto do surgimento das transformações societárias (Netto, 1996).

É nesse processo de crise e de estratégia do capitalismo, que influenciou diretamente a vida em sociedade, que reconfiguram às necessidades sociais já existentes e trazem novas. Começam-se a engendrar as transformações na sociedade, também chamada de transformações societárias, às quais, atingem diretamente a divisão sociotécnica do trabalho, envolvendo modificações em todos os níveis, cujas mudanças são resultantes dos novos processos desenvolvidos pelo capitalismo monopolista. Traz como interesse a recuperação de suas bases e visam “aquecer” a economia, tendo como estratégia para alcançar tal mudança o modo de produção (Netto, 1996).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Antunes (2013) reitera que as mudanças provocaram transformações na forma de viver em sociedade, onde o capital como meio de enfrentar a crise inicia um processo de reorganização produtiva, composto por um sistema ideológico e político de dominação, com contornos evidentes, como o neoliberalismo, a privatização do Estado, a desregulação dos direitos do trabalho e a desmontagem do setor produtivo estatal. Neste período há uma ofensiva generalizada do capital e do Estado contra a classe trabalhadora.

Essa transição do regime de acumulação “rígido” para o “flexível”, reestruturou o mercado de trabalho, que para Netto (1996) alterou a relação entre excluído/incluído, introduzindo novas modalidades de contratação, criando novas estratificações e novas discriminações entre os que trabalham, ou seja, ocorreu corte de sexo, idade, cor, etnia. Para Harvey (1992) com a implantação do modo de produção flexível ocorreram rápidas mudanças no processo de desenvolvimento desigual, sendo estas tanto entre os setores, quanto em outras regiões geográficas, esta criou um grande movimento no emprego e no chamado “setor de serviços”, assim como conjuntos industriais novos em regiões anteriormente subdesenvolvidas (as cited in Antunes, 2006, p. 29).

O sistema de flexibilização do trabalho, atribuído no novo modelo de produção capitalista, supôs, também, a flexibilização ou desmontagem dos direitos do trabalho, estes conquistados ao longo de décadas, que atingiu não só sua materialidade como também a subjetividade do indivíduo trabalhador (Antunes, 2006).

Também para a superação da crise do capital, outra estratégia - inserção da política neoliberal - traz o processo de regulação e reprodução social, estabelecendo outros mecanismos sociopolíticos e institucionais na relação entre capital, trabalho e o Estado. Preconiza a defesa do mercado livre, a desregulação da economia e da administração, a configuração do Estado mínimo, crítica ao sistema de seguridade social deixando apenas a realização de mínimas intervenções (Almeida & Alencar, 2011). Ainda, ocorre a desqualificação do Estado que se torna o fundamento para o discurso privatista da ideologia neoliberal, sob a defesa do Estado mínimo - Estado mínimo para o trabalhador e máximo para os detentores do capital. Assim, desenvolve-se uma cultura política que é anti Estado, visando desqualificar as regulações estatais, e à liquidação de direitos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sociais, ao assalto ao patrimônio e ao fundo público. Essa desregulação é apresentada como modernização, que valoriza a sociedade civil, liberando o Estado de sua função de protetor (Netto, 1996).

Contudo, apesar da implantação de uma estrutura dinâmica e moderna, que é marcada por fragilidades políticas e pela subalternidade e dependência econômica, os autores Almeida e Alencar (2011) apontam que as contradições do capitalismo se reproduziram de modo muito mais profundo, que por sua vez, reproduzem enormes processos sociais excludentes que visam a concentração de renda, no enorme exército industrial de reserva (desta forma, grande parte da população fica incapaz de se inserir no mercado de trabalho, de consumo e cidadania).

Pode-se afirmar que a reestruturação produtiva, as mudanças ocorridas na organização do trabalho e a hegemonia neoliberal, provocaram importantes mudanças no mundo do trabalho e reconfigurações nas políticas sociais. A precarização do trabalho e os efeitos sobre o trabalhador tornaram-se mais evidentes com a efetivação dos objetivos neoliberais, com a desarticulação da classe trabalhadora, enfraquecimento sindical e aumento da mais-valia (Behring & Boschetti, 2009).

Netto (1996), destaca que as mudanças ocorridas no nível social, não se reduzem às alterações nas estruturas de classes, ligadas a estas, ocorreram profundas modificações no perfil demográfico das populações, expansão urbana, crescimento das atividades de serviços, difusão da educação formal e circuitos de comunicação social. Ressalta-se também que ocorreram modificações, nas hierarquias e nas articulações das classes que vivem da exploração do trabalho.

Iamamoto (2008) aborda ainda, especificidades do início do século XXI, marcado pela mundialização da chamada “sociedade global” composta pelos grandes grupos industriais transnacionais que estão articulados ao mundo das finanças. Contudo, para que se dê continuidade a esse processo de mundialização, esses grandes grupos passam a se aliar a instituições financeiras que, ao operar em conjunto rendem juros ao capital. Vale salientar que essas instituições financeiras estão apoiadas pela dívida pública e com mercado acionário das empresas.

A autora também explicita que esse processo de mundialização reflete diretamente na ação dos Estados e das nações, pois, esse processo assume o comando da acumulação que envolve a economia e a sociedade, como também a política e a cultura, e assim marcam as formas de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sociabilidade e as forças sociais. Obscurece-se assim o avesso do capital, composto pela classe trabalhadora estes por sua vez criam a riqueza para os capitalistas e sofrem com o processo de exploração e expropriação no desenvolvimento de seu trabalho (Iamamoto, 2008).

É no processo de mundialização do mercado, que há a tendência de homogeneização do capital, os modos de dominação ideológica e dos objetos de consumo. Como resultante desse processo há a aceleração do desenvolvimento desigual que favorecem diretamente as classes e grupos dominantes. No favorecimento às classes e grupos dominantes, acontece o movimento de transferência de riquezas entre países, classes e categorias sociais, que, como resultante traz o aumento do desemprego crônico, da precariedade das relações de trabalho, das exigências da contenção salarial, da “flexibilidade” das condições e relações de trabalho e o desmonte dos sistemas de proteção social (Iamamoto, 2008).

Ressalta-se que, com o processo de desenvolvimento do capitalismo ocorre também um processo de precarização do trabalho, que por sua vez, leva a precarização econômica, social e política. Druck (2011), aponta que esta precarização está relacionada com as condições de instabilidade, de insegurança, de adaptabilidade, de destituição do conteúdo social do trabalho advindas do processo de flexibilização dos modos de produção.

Franco e Druck (2009) apropriam-se de uma tipologia para explicar esse processo no Brasil e apontam seis tipos de precarização. A primeira delas, condiz com a vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdades sociais, onde, os autores abordam que esse processo se dá devido as formas precárias de inserção dos trabalhadores, uma vez que os mesmos passam a ser empregados sem direitos sociais e trabalhistas (as cited in Druck, 2011).

A segunda, condiz ao processo de intensificação do trabalho e terceirização, que segundo os autores é encontrado nos padrões de gestão e organização do trabalho, que tem levado os trabalhadores a condições extremamente precárias que se gestam através da intensificação do trabalho, que é sustentada pelo medo de serem substituídos devido à inserção da terceirização de funcionários nos modos de produção (Franco & Druck, 2009, as cited in Druck, 2011).

A terceira, como apresentada pelos autores relaciona-se insegurança e a saúde no trabalho, que são resultados dos padrões de gestão que desrespeitam as condições de trabalho, tanto



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

as de treinamento, como as informações coletivas e também as medidas preventivas coletivas. Sem as mesmas, ocorre a evolução do número de acidentes de trabalho em todo o país, como incidência desse processo ressaltam também o problema de saúde mental dos trabalhadores que são resultados do processo de imposição pela excelência da produtividade (Franco & Druck, 2009, as cited in Druck, 2011).

O quarto item apontado está relacionado a perda das identidades individuais e coletivas, que tem como condicionante a condição de desempregado e na ameaça permanente da perda de emprego e também geram, segundo Franco e Druck, (2009) o “isolamento e a perda de enraizamento, de vínculos, de inserção, de uma perspectiva de identidade coletiva, resultantes da descartabilidade, da desvalorização e da exclusão.” Essas condições afetam decisivamente a solidariedade da classe trabalhadora, que está intrínseca a brutal concorrência que é desencadeada pelos trabalhadores (as cited in Druck, 2011).

O quinto tipo é o da fragilização da organização dos trabalhadores, que pode ser identificada através das dificuldades da organização dos sindicatos e das formas de luta e representação dos trabalhadores, que é decorrente da concorrência entre os próprios trabalhadores, que implica em processo de pulverização dos sindicatos, criado principalmente pela terceirização (Franco & Druck, 2009, as cited in Druck, 2011).

O sexto tipo apresentado é sobre a condenação e o descarte do direito ao trabalho, segundo a autora o sexto tipo está relacionado diretamente ao processo de flexibilização do mercado, que gera a condenação dos postos de trabalho e de direito dos trabalhadores de se inserirem neste mercado (Franco & Druck, 2009, as cited in Druck, 2011).

Neste sentido, torna-se evidente que com o avanço do capitalismo monopolista, foram operadas mudanças na sociedade com o objetivo de intensificar os lucros obtidos do grande capital, para tal, a ordem capitalista se apropria da classe trabalhadora, expropriando o trabalho através de baixos salários, contratos temporários, redução de direitos trabalhistas, entre outros. Assim, se por um lado o capitalismo avança e amplia sua lucratividade, por outro, os trabalhadores são explorados e pagam a conta de tal ampliação e lucratividade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nota-se, nesse quadro, que todo o processo de precarização do trabalho, também gera um processo de precarização social, esse por sua vez se apresenta principalmente na classe trabalhadora, explícito principalmente através do nível social e da redução dos direitos sociais. Deste modo, o assistente social como um trabalhador que vende sua força de trabalho também sofre com as refrações no mundo do trabalho. E, a partir dessa lógica, apresentar-se-á, nas análises e discussão de dados, o trabalho do assistente social e as implicações das mudanças do mundo do trabalho para o trabalhador assistente social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Este artigo científico, constitui-se como parte de uma pesquisa que analisa as condições de trabalho dos assistentes sociais inseridos na política de assistência social nos municípios da região de Paranavaí, Paraná - Brasil. A região é composta por 29 municípios brasileiros, sendo eles: Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairacá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranapoema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Izabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. Minayo (2010), ao referir-se a pesquisa qualitativa, explica que essa responde a questões particulares e se ocupa com nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalha com o universo dos significados, que é visto como parte da realidade social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão de dados

Torna-se necessário destacar que essa profissão Serviço Social possui uma utilidade social de responder as demandas sociais, e através das mesmas, contribui para ampliação do capital (Netto, 1996). Segundo Iamamoto (2007), tem como objeto de atuação na atualidade a reprodução material e social da força de trabalho.

Assim, todas as mudanças operadas no capitalismo a partir da década de 1970 influenciaram, como já abordado nesse estudo, em transformações na sociedade e consequentemente no trabalho e nas profissões, afetam diretamente o Serviço Social, uma profissão, circunscrita nessa sociedade.

A mundialização do capital, segundo Iamamoto (2009) “tem profundas repercussões na órbita das políticas públicas, em suas conhecidas diretrizes de focalização, descentralização, desfinanciamento e regressão dos do legado dos direitos do trabalho.” Se torna também um redimensionador das solicitações realizadas aos assistentes sociais, de seus objetos materiais e atividades, das relações e condições de trabalho, pela qual se realiza o consumo desta força de trabalho que é especializada (p. 26).

Com a inserção de alterações na base técnica de produção, retratam-se as particularidades das condições e relações de trabalho nos espaços sócio ocupacionais, que por sua vez intensificam o trabalho, trazendo consigo novos contornos ao mercado profissional, através da solicitação de novas habilidades, competências e atribuições (Iamamoto, 2009).

Benevides e Lima (2014) apontam que a relação entre o trabalho profissional e o espaço sócio ocupacional, atribui a profissão um estatuto de profissional assalariado, porém apesar de se tornar um profissional assalariado o estatuto que regulamenta este trabalho condiciona o trabalhador as mesmas implicações as quais a classe trabalhadora sofre.

Ao compreender o assistente social como um trabalhador que se insere na divisão sociotécnica do trabalho, sendo um agente assalariado e possuidor de estatuto que o condiz como profissional liberal, é evidente que esse trabalhador depende da venda de sua força de trabalho para se inserir nas relações de produção e reprodução do capital (Benevides & Lima, 2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Destaca-se que o profissional, assistente social, ao compor a divisão sociotécnica do trabalho passa a ser um profissional liberal, dispondo este agente de relativa autonomia na condução de seu exercício profissional. Benevides e Lima (2014) abordam que essa autonomia é fortemente tensionada através da relação de compra e venda da força de trabalho por diferentes instituições empregadoras.

Segundo as referidas autoras é neste contexto, que se intensifica a exploração do trabalho profissional, por parte de seus empregadores que por sua vez implicam nas redefinições do trabalho do assistente social na contemporaneidade. Estes processos tornam-se evidentes através do processo de flexibilização, precarização e terceirização que incidem diretamente no mercado, através das condições e relações de trabalho.

Desta forma, Raichelis (2010) aborda que:

Essa dinâmica de flexibilização/precarização atinge também o trabalho do assistente social, nos diferentes espaços institucionais em que se realiza, pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, avultamento dos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de capacitação profissional, entre outros (as cited in Benevides & Lima, 2014, p. 66).

Ao retratar o trabalho do Assistente Social a partir da década de 1990, Netto (1996) evidencia que esta classe profissional conquistou grandes avanços para sua inserção no mercado de trabalho, porém, para ele se o referido trabalhador, como assistente social, alcançou avanços significativos no âmbito de sua profissão, o mesmo também sofreu e sofre com os impasses da reestruturação produtiva posta no contexto capitalista.

Segundo Netto (1996) esse agente que passa a trabalhar com as novas demandas postas por essa reestruturação produtiva, que se apresentam na sociedade através das transformações societárias ou pelas alterações político-institucionais, passam também a realizar seu trabalho em condições desfavoráveis, inseguros pelas fragilidades da sua formação, desmotivados pelas baixas remunerações que se dá devido à concorrência de outros profissionais e por fim condicionados por lastro conservador em relação aos seus papéis e atribuições. É nesse momento, que ocorre a redução da ampliação dos espaços profissionais.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse sentido, na atualidade o trabalho do assistente social é tensionado através do processo de reestruturação produtiva imposto pelo modo capitalista de produção, sendo este processo um dos agentes responsáveis pela precarização das condições de trabalho, que irá afetar diretamente a vida do trabalhador e consequentemente do trabalhador assistente social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Principais resultados

O estudo demonstrou que com o avanço do capitalismo monopolista, ocorrem diversas mudanças na sociedade inclusive no âmbito do trabalho, sendo este o elemento constitutivo da produção de bens e de valores que constroem a riqueza social (Netto, 1996). Na esteira destas mudanças, com o desenvolvimento do trabalho e da reprodução das relações sociais relacionados ao modo de produção capitalista, começam a emergir transformações tanto no modo de produção, quanto na organização da sociedade, influenciada por esse.

Identificou-se que com o avanço do capitalismo, ocorre também o avanço das transformações que irão incidir sobre o trabalho, neste âmbito sendo o assistente social um trabalhador assalariado, conseqüentemente sofrerá com as refrações do modo capitalista de produção.

Em específico, os assistentes sociais brasileiros atuam majoritariamente como funcionários públicos, na formulação, planejamento e execução de políticas sociais, e diante desse contexto passam a exercer suas atividades em condições desfavoráveis, desmotivados pelos baixos salários e pela precarização ou perda de direitos do trabalho via contratos temporários, dentre outros elementos. E ainda, essas transformações que afetam o mundo do trabalho, seus processos e sujeitos provocam redefinições profundas no Estado e nas políticas sociais, desencadeiam novas requisições, demandas e configuram as características do trabalho do assistente social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- Almeida, N. L. T. de & Alencar, M. M. T. de. (2011). *Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas*. São Paulo: Saraiva.
- Antunes, R. (2006). *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. (11ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Antunes, R. (2013). *Riqueza e Miséria do Trabalho*. (2ª ed.). São Paulo: Boitempo.
- Behring, E. R. & Boschetti, I. (2009). *Política Social: fundamentos e história*. (6ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Benevides, G. & Lima, M. J. O.. (2014). As transformações no mundo do trabalho e os desdobramentos no trabalho do assistente social. In: *Trabalho, Educação e Formação Profissional: um debate do Serviço Social*. Bauru.
- Druck, G. (2011). Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? In: *Caderno CRH*. (v. 24, p. 37-57.). Salvador.
- Guerra, Y.. (2000) Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: *Serviço Social e Sociedade*. (n. 62. p. 05-34). São Paulo: Cortez.
- Iamamoto, M. V.. (2007). *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. (13ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Iamamoto, M. V.. (2008). *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Iamamoto, M. V.. (2009). Os espaços sociocupacionais do assistente social. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS.
- Iamamoto, M. V. & Carvalho, R. de. (2012). *Relações Sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. (36ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Marx, K. (1996). *O Capital: crítica da economia política*. (Livro 1, v.1, t.1. Os economistas). Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural.
- Marx, K. (1985). *O Capital: crítica da economia política*. (Livro 1, v.1, t.2. Os economistas). Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural.
- Minayo, M. C.. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (29ª ed.). Rio de Janeiro: Petrópolis.
- Netto, J. P. (1996). Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. (nº 50. Ano XVII). São Paulo: Cortez.
- Netto, J. P. & Braz, M.. (2012). *Economia Política: uma introdução crítica*. (8ª ed.). São Paulo: Cortez.